

Ocorrência da Síndrome de Burnout em professores do ensino superior em instituição privada.

Occurrence of Burnout Syndrome in higher education teachers in a private institution.

RESUMO

Objetivo: Analisar a ocorrência da Síndrome de Burnout (SB) em professores do ensino superior em instituição privada. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com caráter analítico-descritivo em uma instituição privada de nível superior, com 161 docentes. Utilizou-se como instrumentos de coleta dados um questionário semiestruturado e o questionário validado de Maslach Burnout Inventory. Resultados: Para as dimensões do Burnout os docentes obtiveram uma alta exaustão emocional (EE), moderada despersonalização (DE) e moderada diminuição da realização profissional (DRP). O sexo feminino, docentes que trabalham no turno integral e que possuem um tempo de atuação ≥ 21 anos são mais susceptíveis em todas as dimensões da síndrome. Professores atuantes na área de saúde, que trabalham ≥ 9 horas de 4 a 6 dias por semana, resultaram em alta EE. Os educadores com carga horária diária de 5 a 8 horas e que atuam na área de humanas, obtiveram escore moderado para DRP. Conclusão: Os resultados apontam que 78,4% dos docentes apresentaram um escore de moderado a alto para desenvolver a SB, podendo está associado aos fatores sociodemográficos e laborais. Sugerem-se que o ambiente de trabalho proporcione uma relação harmônica entre a saúde do trabalhador e a realização de suas atribuições.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional; Docentes; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: The present study analyzes the incidence of Burnout Syndrome (BS) in higher education teachers in a private institution. Methods: This is an analytical and descriptive cross-sectional study in a private institution of higher education, with 161 teachers. As data collection tools, a semi-structured questionnaire and the Maslach Burnout Inventory validity questionnaire were used. Results: For the Burnout dimensions, teachers obtained a high emotional exhaustion (EE), moderate depersonalization (D) and moderate diminished personal accomplishment (DPA). The female teachers working full-time for over 21 years are more likely in all dimensions of the syndrome. Teachers working in health care, for less than 9 hours, 4 to 6 days a week, resulted in high EE. Educators in the humanities, with 5 to 8 daily hours of work, achieved moderate score for DPA. Conclusion: The results show that 78.4% of teachers had a score of moderate to high to develop the BS, which can be associated with sociodemographic and labor factors. It is suggested that the work environment provides a harmonious relationship between the health worker and the performance of their duties.

Key Words: Burnout, Professional; Faculty; Occupational Health.

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, o tema estresse foi primordialmente explorado sob seus diversos aspectos e abordagens. Este é definido como uma sobrecarga ou esgotamento dos seus recursos de enfrentamento, os quais caracterizam por um desequilíbrio substancial entre a capacidade de demanda (física ou psicológica) e a capacidade de resposta. Desta forma, o fracasso e a satisfação de uma certa demanda tem

consequências importantes entre os aspectos laborais, saúde do trabalhador e na saúde pública, colocando em risco o bem estar de ordem física e/ou emocional do indivíduo¹⁻⁴.

O resultado da incapacidade de lidar com fontes de pressão no trabalho, provoca alterações no estado físico e mental, podendo trazer prejuízos para a empresa, sobretudo na qualidade do serviço e comprometimento pessoal³. Presente na maior parte das profissões, inclusive em professores, o estresse decorre devido a problemas enfrentados na profissão, tanto na natureza do trabalho quanto no contexto em que exerce suas funções, podendo levar à síndrome de Burnout⁵.

A síndrome de Burnout (SB) foi datada primeiramente por Freudenberger⁵, sendo descrita como uma síndrome tridimensional, a qual acomete aqueles profissionais cujo cotidiano de trabalho tem relação direta com pessoas expostas a um estresse crônico. Tais fatores são caracterizados por um desgaste emocional, despersonalização e sentimentos de incompetência profissional, muitas vezes levando ao abandono do emprego^{7,8}.

A severidade do Burnout tem se mostrado maior em profissionais na área da educação do que em outras, atenuando assim o nível de saúde desta população⁹. Com relação aos docentes de nível superior, muitas tarefas são impostas a esta profissão, ultrapassando na maioria das vezes sua carga horária de trabalho. Além de executar atividades de ensino, esta categoria concilia outras atividades, tais como: administrativas, de planejamentos, ensino, pesquisa e extensão, gerando uma sobrecarga física e emocional^{10,11}.

De acordo com Jodas e Haddad¹¹, para o diagnóstico de SB o profissional deve ter vivência direta com outras pessoas e um enquadramento nos três critérios descritos

por Maslach e Jackson¹², dentre eles: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Diminuição Realização Profissional (DRP). Para estes critérios Christine Maslach criou um questionário, Maslach Burnout Inventory (MBI), contendo 22 questões, adaptado e validado para realidade dos professores brasileiros em 2001, os resultados do teste de correção apresentaram níveis aceitáveis de reprodutibilidade^{5,14}.

Existe uma escassez de estudos sobre síndrome de Burnout em docentes, não havendo muitas evidências sobre a aplicação do questionário em professores de nível superior. Desta forma, é evidente a necessidade de pesquisas relacionadas à saúde do trabalhador, para melhorar a especificidade da assistência à saúde nestes profissionais. Logo, este estudo visou uma avaliação dos professores de ensino superior, vinculados a instituição privada, identificando se estes apresentam algum dos estágios da síndrome de Burnout, a fim de prevenir o surgimento e/ou evolução do quadro.

METODOLOGIA

Esse artigo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer 1.301.203, conforme determina a Resolução nº 466/12 no Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa e de caráter analítico-descritivo, realizado em uma instituição privada do ensino superior, no período de janeiro a maio de 2016. Para a realização do cálculo amostral, foi utilizado o site de domínio público *www.openepi.com*. Como parâmetros de cálculo para amostra total, foi utilizado um intervalo de confiança de 95%, erro padrão de $\pm 5\%$ e frequência antecipada de 50%. O cálculo resultou em uma amostra de 132 docentes. Para fins de

perda amostral, foi acrescentado 29 colaboradores ao valor indicado, resultando em uma amostra final de 161 participantes por conveniência.

O estudo incluiu professores de ambos os sexos, todas as áreas de graduação que a instituição oferece (saúde, humanas e exata), com idade a partir de 25 anos, nos períodos diurno, vespertino e noturno, com no mínimo 2 anos de experiência na docência e com carga horária de trabalho igual ou superior a 20 horas semanais, os quais concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos professores afastados de suas atividades laborais num período mínimo de três meses, que acumulem função de gestão (coordenação de curso).

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados dois questionários: um questionário semiestruturado com dados relevantes a pesquisa e elaborado pelos pesquisadores como sexo, área de atuação, idade, média de alunos por turma, quantidade de dias trabalhados por semana, carga horária por dia, período de trabalho, tempo de atuação na área da docência, estado civil e o Maslach Burnout Inventory (MBI), criado por Maslach e Jackson^{15,16}, adaptado e validado para professores brasileiros¹⁷, que possui 22 questões abordando as dimensões, exaustão emocional com nove itens, despersonalização com cinco itens e a diminuição da realização profissional relacionada ao trabalho contendo oito itens, sendo respondida através de uma escala analógica visual que varia entre 0 (nunca) a 6 (todo dia) de intensidade.

O MBI identifica a ocorrência e os graus de manifestos da sintomatologia referente a Síndrome de Burnout de acordo com suas dimensões. Desta forma, indica a presença de riscos para o desenvolvimento de tal síndrome nos docentes da instituição estudada. Foram empregadas as notas de corte utilizadas no estudo de Maslach para as

três dimensões abordadas no questionário. Para exaustão emocional, uma pontuação menor que 16 representa um nível baixo; de 17 a 26 nível moderado; e maior ou igual a 27 indica alto nível. Para despersonalização pontuações menores que 6 nível baixo, de 7 a 12 moderado; e maior ou igual que 13 indicam altos níveis. Por outro lado a pontuação relacionada à diminuição da realização profissional no trabalho, indicam que de 0 (zero) a 31 são altos níveis, de 32 a 38 nível moderado e maior ou igual a 39 baixos.

A aplicação do instrumento de coleta foi realizada através da entrega dos questionários e do TCLE em um envelope aos professores de forma aleatória, individual e anônima, onde os pesquisadores ofereceram orientações necessárias para o correto preenchimento, assim como quaisquer duvida esclarecida. Em seguida, foi depositado o envelope contendo os questionários e o TCLE em uma caixa de madeira lacrada, a qual foi encaminhada para a análise estatística.

Para análise descritiva foi utilizado a distribuição de probabilidade. Para as inferenciais utilizou-se o teste do Quiquadrado de associação com um nível de significância $p \leq 0,05$. Os dados foram gerados no pacote estatístico SPSS *for* Windows versão 17 de 2010.

RESULTADOS

Neste estudo foram avaliados 161 (cento e sessenta e um) docentes. Os professores apresentavam 35,4% entre as idades de 37 – 42 anos, 24,2% com a mesma proporção para as idades entre 31 – 36 anos e ≥ 43 anos, 16,2% entre de 25 – 30 anos, com 53,4% casados, 24,2% solteiros, 13% divorciados, 5% viúvos e 4,4%

classificaram-se como união estável. Em relação a média de alunos por turma foi constatado que 39,7% obtinham de 31 – 40 alunos, 37,9% entre 21 – 30 alunos, 11,8% \leq 20 alunos e 10,6% \geq 41 alunos. Os demais dados sobre a caracterização geral da amostra encontram-se descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização geral da amostra.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	73	45,3
Feminino	88	54,7
Área de atuação		
Saúde	57	35,4
Humanas	51	31,7
Exatas	53	32,9
Carga horária por dia		
\leq 4 horas	15	9,3
5 – 8 horas	81	50,3
\geq 9 horas	65	40,4
Quantidade de dias trabalhados por semana		
1 – 3 dias	12	7,4
4 – 6 dias	94	58,4
7 – 8 dias	55	34,2
Período de trabalho		
Diurno	25	15,5
Vespertino	12	7,5
Noturno	26	16,1
Integral	98	60,9
Tempo de atuação na área da docência		
1 – 5 anos	28	17,4
6 – 10 anos	28	17,4
11 – 15 anos	33	20,5
16 – 20 anos	31	19,2
\geq 21 anos	41	25,5

No que diz respeito às dimensões da Síndrome de Burnout, a população pesquisada apresentou um alto índice para a exaustão emocional, um escore moderado para despersonalização e diminuição da realização profissional (tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização das dimensões de Burnout.

Variáveis	N	%
Exaustão Emocional		
Baixo	23	14,3
Moderado	50	31,0
Alto	88	54,7**
Despersonalização		
Baixo	25	15,5
Moderado	69	42,9**
Alto	67	41,6
Diminuição realização profissional		
Baixo	56	34,8
Moderado	84	52,2**
Alto	21	13,0

**Maior escore para as dimensões analisadas.

Ao analisar associação da exaustão emocional com as variáveis, foi observado, uma maior predominância no sexo feminino com alto escore. Quanto a área de atuação, apresentou um predomínio daqueles que atuavam na área de saúde obtendo uma alta prevalência de exaustão emocional, ambos os dados foram provados estatisticamente significativo através do teste Quiquadrado (tabela 3).

Quando relacionado exaustão emocional com carga horária por dia, observou-se que aqueles com 5 – 8 horas de trabalho resultaram em um nível alto. Este mesmo nível foi encontrado em profissionais que trabalhavam entre 4 – 6 dias, sendo este comprovado estatisticamente (tabela 3).

Em relação ao período de trabalho entre os docentes e o tempo de atuação na área de docência, foi constatado respectivamente que o turno integral e aqueles que atuam igual ou a mais de 21 anos demonstram um alto nível para este domínio (tabela 3).

Tabela 3– Associação entre exaustão emocional e as variáveis.

Variáveis	Exaustão Emocional			p-valor*
	Baixa n= 23 (14,3%)	Moderada n= 50 (31,0%)	Alta n= 88 (54,7%)	
Sexo				
Masculino	16 (69,5)	21 (42,0)	36 (40,9)	0,041
Feminino	7 (30,5)	29 (58,0)	52 (59,1)#	
Área de atuação				
Saúde	15 (65,2)	10 (20,0)	32 (36,4)#	0,002
Humanas	1 (4,3)	19 (38,0)	31 (35,2)	
Exatas	7 (30,5)	21 (42,0)	25 (28,4)	
Carga horária por dia				
≤ 4 horas	1 (4,4)	5 (10,0)	9 (10,2)	0,240
5 – 8 horas	11 (47,8)	31 (62,0)	39 (44,3)	
≥ 9 horas	11 (47,8)	14 (28,0)	40 (45,5)#	
Quantidade de dias trabalhados por semana				
1 – 3 dias	3 (13,1)	6 (12,0)	3 (3,4)	0,045
4 – 6 dias	15 (65,2)	32 (64,0)	47 (53,4)#	
7 – 8 dias	5 (21,7)	12 (24,0)	38 (43,2)	
Período de trabalho				
Diurno	1 (4,3)	9 (18,0)	15 (17,0)	0,263
Vespertino	4 (17,4)	4 (8,0)	4 (4,6)	
Noturno	2 (8,7)	9 (18,0)	15 (17,0)	
Integral	16 (69,6)	28 (56,0)	54 (61,4)#	
Tempo de atuação na área da docência				
1 – 5 anos	7 (30,4)	10 (20,0)	11 (12,5)	0,311
6 – 10 anos	2 (8,7)	10 (20,0)	16 (18,2)	
11 – 15 anos	5 (21,8)	10 (20,0)	18 (20,5)	
16 – 20 anos	2 (8,7)	12 (24,0)	17 (19,3)	
≥ 21 anos	7 (30,4)	8 (16,0)	26 (29,5)#	

* Teste Quiquadrado

Relação significativa de acordo com as variáveis analisadas

Ao analisar associação da despersonalização com as variáveis, foi encontrada nessa amostra que as mulheres apresentavam um escore alto. Em relação a atuação dos professores que lecionavam na área de exatas, estes corroboraram com um nível moderado, como também, aqueles que trabalhavam de 5 – 8 horas de carga horária diária.

De acordo com o teste Quiquadrado, foi comprovado estatisticamente a associação entre quantidade de dias trabalhados e a despersonalização, com maior predomínio naqueles profissionais que trabalhavam de 4 – 6 dias por semana, obtendo um escore moderado. Assim como, evidenciado estatisticamente o período de trabalho integral e o tempo de atuação na área de docência igual ou maior a 21 anos, resultaram em um alto nível para esta dimensão (tabela 4).

Tabela 4 – Associação de despersonalização com as variáveis.

Variáveis	Despersonalização			p-valor*
	Baixa n= 25 (15,5%)	Moderada n= 69 (42,9%)#	Alta n= 67 (41,6%)	
Sexo				
Masculino	10 (40,0)	32 (46,4)	31 (46,3)	0,843
Feminino	15 (60,0)	37 (53,6)#	36 (53,7)	
Área de atuação				
Saúde	12 (48,0)	18 (26,1)	27 (40,3)	0,072
Humanas	4 (16,0)	23 (33,3)	24 (35,8)	
Exatas	9 (36,0)	28 (40,6)#	16 (23,9)	
Carga horária por dia				
≤ 4 horas	0 (0)	8 (11,6)	7 (10,4)	0,440
5 – 8 horas	15 (60,0)	35 (50,7)#	31 (46,3)	
≥ 9 horas	10 (40,0)	26 (37,7)	29 (43,3)	
Quantidade de dias trabalhados por semana				
1 – 3 dias	6 (24,0)	2 (2,9)	4 (6,0)	0,005

4 – 6 dias	14 (56,0)	45 (65,2)#	35 (52,2)	
7 – 8 dias	5 (20,0)	22 (31,9)	28 (41,8)	
Período de trabalho				
Diurno	0 (0)	15 (21,7)	10 (14,9)	0,019
Vespertino	4 (16,0)	6 (8,7)	2 (3,0)	
Noturno	1 (4,0)	12 (17,4)	13 (19,4)	
Integral	20 (80,0)	36 (52,2)	42 (62,7)#	
Tempo de atuação na área da docência				
1 – 5 anos	8 (32,0)	16 (32,2)	4 (6,0)	0,012
6 – 10 anos	7 (28,0)	10 (14,5)	11 (16,4)	
11 – 15 anos	3 (12,0)	11 (16,0)	19 (28,4)	
16 – 20 anos	3 (12,0)	17 (24,6)	11 (16,4)	
≥ 21 anos	4 (16,0)	15 (21,7)	22 (32,8)#	

* Teste Quiquadrado

Relação significativa de acordo com as variáveis analisadas

No cruzamento da dimensão diminuição da realização profissional com as variáveis, foi constatado que sexo o feminino apresentou um nível moderado. Destacou-se um nível moderado para aqueles profissionais da área de exatas, tendo ambos os resultados estatisticamente significativos através do teste Quiquadrado (tabela 5).

Com relação a carga horária e a quantidade de dias trabalhados por semana, ambos apresentaram um escore moderado, porém, apenas o segundo item foi possível estabelecer uma associação de significância entre esta dimensão. Ao associar com o período de trabalho e o tempo de atuação de forma distinta, analisamos um moderado nível para este domínio no turno integral e aqueles que possuíam tempo de docência igual ou maior a 21 anos, respectivamente (tabela 5).

Tabela 5 – Associação da ineficácia com as variáveis.

**Diminuição da realização
profissional no trabalho**

Variáveis	Baixa n= 56 (34,8%)	Moderada n= 84 (52,2%)	Alta n= 21 (13,0%)	p-valor*
Sexo				
Masculino	37 (66,1)	26 (31,0)	10 (47,6)	0,000
Feminino	19 (33,9)	58 (69,0)#	11 (52,4)	
Área de atuação				
Saúde	32 (57,2)	19 (22,6)	6 (28,6)	0,001
Humanas	12 (21,4)	33 (39,3)#	6 (28,6)	
Exatas	12 (21,4)	32 (38,1)	9 (42,8)	
Carga horária por dia				
≤ 4 horas	5 (8,9)	9 (10,7)	1 (4,8)	0,904
5 – 8 horas	27 (48,2)	42 (50,0)#	12 (57,1)	
≥ 9 horas	24 (42,9)	33 (39,3)	8 (38,1)	
Quantidade de dias trabalhados por semana				
1 – 3 dias	0 (0)	6 (7,1)	6 (28,6)	0,001
4 – 6 dias	32 (57,1)	51 (60,7)#	11 (52,4)	
7 – 8 dias	24 (42,9)	27 (32,2)	4 (19,0)	
Período de trabalho				
Diurno	7 (12,5)	15 (17,8)	3 (14,3)	0,432
Vespertino	7 (12,5)	5 (5,8)	0 (0)	
Noturno	7 (12,5)	16 (19,4)	3 (14,3)	
Integral	35 (62,5)	48 (57,0)#	15 (71,4)	
Tempo de atuação na área da docência				
1 – 5 anos	9 (16,1)	16 (19,0)	3 (14,2)	0,179
6 – 10 anos	13 (23,2)	10 (12,0)	5 (23,7)	
11 – 15 anos	9 (16,1)	16 (19,0)	8 (38,0)	
16 – 20 anos	10 (17,9)	17 (20,2)	4 (19,4)	
≥ 21 anos	15 (26,7)	25 (29,8)#	1 (4,7)	

* Teste Quiquadrado

Relação significativa de acordo com as variáveis analisadas

DISCUSSÃO

A síndrome de Burnout é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importante na sociedade atual onde tem sido considerado um sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador, tendo em vista suas graves implicações para a saúde física e mental¹⁸. Em docentes esta síndrome é considerada um

fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho¹⁹.

Andrade *et al.*¹⁹, após a utilização do questionário MBI em uma instituição particular, com uma amostra aleatória de 50 docentes de nível superior constatou as seguintes alterações nas dimensões do Burnout: alta exaustão emocional, moderada despersonalização e baixa diminuição da realização profissional. Outro estudo com aplicação do mesmo questionário e uma amostra de 34 indivíduos com objetivo de investigar os níveis da Síndrome de Burnout em professores do ensino médio e comparar estes níveis entre professores do ensino público e professores do ensino privado indicaram índices medianos de sentimentos de EE, DE e BRP. Como conclusão percebeu-se que os professores do ensino privado apresentaram menores níveis de Burnout em comparação com os professores do ensino público, contudo, a diferença encontrada na população não foi estatisticamente significativa²¹.

Neste estudo observou-se para as dimensões do Burnout: alta EE, moderada DE e moderada DRP. Diferindo assim, do estudo de Andrade *et al.*¹⁹ unicamente em relação a DRP o qual encontrou baixa alteração. Já em relação ao estudo de Almeida *et al.*²⁰ a dimensão EE foi a única divergência encontrada, uma vez que, esta encontrou-se com um nível moderado. Diante destes achados observa-se que a população estudada apresenta alterações emocionais possivelmente provenientes das condições de trabalho.

De acordo com Simplício e Andrade²¹, o processo de trabalho docente transformou-se profundamente nas últimas décadas, com claras repercussões nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação, o que repercute na saúde física e mental dos educadores. No atual

modelo, muitas são as atribuições impostas ao professor que extrapolam seu papel profissional e sua carga horária contratual²³.

Nesta pesquisa observou-se uma prevalência do sexo feminino em relação ao masculino nas três dimensões avaliadas, corroborando com o estudo realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, composto de uma amostra total de 155 docentes de nível superior²⁴. Em contrapartida, um estudo realizado com 159 indivíduos, o qual 64% eram do sexo feminino e 36% sexo masculino afirma que os homens apresentam um maior percentual na dimensão de despersonalização²⁵. A forma de dedicação, o nível de afetividade e cuidado e a multiplicidade de funções (dona de casa, mãe, esposa, vários vínculos empregatícios e outras atividades), podem, a partir da variável gênero, influenciar na SB²⁶.

Ao analisar a área de atuação do docente, o estudo de Sousa *et al.*²⁶ utilizou 233 professores, pertencentes a uma instituição de ensino superior, o qual, afirma que nas três dimensões do Burnout, os resultados demonstraram não existir diferença estatisticamente significativa quanto à área de atuação (Saúde, Exatas, humanas e Social). Em contrapeso o referente estudo, resultou em um alto escore para a dimensão de exaustão emocional na área de saúde, um escore moderado na área de exatas e humanas, nas dimensões de despersonalização e diminuição da realização profissional respectivamente. Com isso, é notável que as áreas que possuem uma maior reflexão sobre o trabalho acadêmico, são as que têm um maior comprometimento da síndrome de Burnout.

Tais resultados estão atrelados às estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores para lidarem com as demandas e pressões do trabalho. As mesmas não são suficientes para que os docentes se defendam do estresse. Outra variável relevante na

determinação da síndrome de Burnout é o nível de satisfação com o próprio trabalho e nesse sentido pode-se hipotetizar que os docentes com manifestações de stress estejam pouco satisfeitos com o próprio trabalho²⁸.

Sobre a carga horária de trabalho quando comparado a vários níveis de ensino, numa amostra de 308 professores, resultou que aqueles com maior carga horária apresentaram mais sintomas de depressão, porém, não revelaram relação com a síndrome estudada nem com a satisfação com a vida²⁹. Por outro lado, o presente estudo identificou que os profissionais de educação que trabalhavam acima de 4 horas diárias apresentaram um escore de moderado a alto para as dimensões da síndrome. Mediante tais achados, os casos com variância de carga horária influenciam negativamente o bem estar físico, psíquico e emocional do profissional. O professor com maior carga horária, geralmente, apresenta um maior número de turmas, necessita organizar atividades externas, participa de reuniões, elabora projetos de pesquisa, entre outros, o que pode conduzir a uma sobrecarga de trabalho e sentimento de que o mesmo não é fonte de realização¹¹.

Não foi encontrada a relação em estudos anteriores entre a quantidade de dias trabalhados por semana e a intensidade de Burnout, no entanto, os docentes que trabalham de 4 à 6 dias por semana apresentam suscetibilidade para desenvolvimento da síndrome com nível de moderado à alto para tais dimensões.

Com relação ao período de trabalho dos docentes, neste estudo, houve maior predomínio para o turno integral, com escores altos para EE, DE e moderado para BRP. Resultados semelhantes encontrou-se no estudo de Galicia e Zermeño²⁹, realizado com 258 professores mexicanos que revelou que os participantes que possuem maior dedicação ao ensino manifestaram aos níveis mais altos de estresse e Burnout, e que os

professores com contrato integral apresentaram maior estresse que os profissionais que atuavam meio período ou que eram contratados por horas. Professores que dedicam sua maior parte do tempo com a atividade laboral tendem a ser mais suscetível a síndrome de Burnout.

Com relação ao tempo em que os professores lecionam, neste estudo houve um predomínio daqueles profissionais com maior tempo de experiência profissional, sendo aqueles com 21 anos ou mais, apresentaram escores de moderado a alto e com significância apenas na despersonalização. Resultado diferente do estudo realizado por Vasconcelos *et al.*³⁰, com a aplicação do MBI em uma população de 82 professores da rede pública e privada, resultando no percentual de 60% que lecionam de nove a dezesseis anos na escola e apresentaram alguma dimensão da Síndrome de Burnout. A divergência dos resultados pode ser justificada pelo fato de que no presente estudo participaram mais professores com maior experiência profissional. De acordo com Silva *et al.*³¹, as pesquisas relacionadas aos anos de experiência mostram-se divergentes, pois, trata-se de uma síndrome crônica que se consolida com o tempo, o que contraria a visão da variável “idade”, de forma que estas variáveis mostram resultados contraditórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os docentes do sexo feminino são mais susceptíveis em todas as dimensões da síndrome, os professores atuantes na área de saúde e trabalhavam de 4 a 6 dias por semana apresentaram uma alta prevalência para EE. Em relação a DE, os docentes que trabalhavam de 4 a 6 dias por semana, obtiveram índice moderado,

aqueles que trabalhavam no turno integral e que possuíam um tempo de atuação maior ou igual a 21 anos, resultaram em um alto escore. Na dimensão DRP, o sexo feminino, área de atuação em humanas e quantidade de dias trabalhados entre 4 – 6 dias, resultaram em um escore moderado. Diante disto, na instituição onde foi realizada o estudo 78,4% dos docentes apresentam níveis de alto a moderado para a SB. Podemos constatar, então, que as variáveis sociodemográficas e laborais estiveram interligadas às dimensões de Burnout na população estudada para o desenvolvimento da síndrome.

Aprofundar estudos tentando relacionar nível de ensino ao Burnout mostra-se relevante, na medida em que políticas de promoção e prevenção em saúde ocupacional possam ser planejadas de acordo com as especificidades de determinadas categorias profissionais. Fatores contextuais são importantes na explicação de seu estado de saúde. Por esta razão, é importante ressaltar a escassez de trabalhos sobre população analisada, por isso, recomenda-se que sejam realizadas mais pesquisas, a fim de analisar o impacto das condições de trabalho na saúde das pessoas.

Em virtude dos resultados obtidos neste estudo, sugerem-se que o ambiente de trabalho proporcione uma relação harmônica entre a saúde do trabalhador e a realização de suas atribuições laborais. Propiciando, desta forma, um espaço institucional de discussão e reflexão entre equipes e professores, além da realização de palestras educativas com a finalidade de alertar possíveis fatores de estresse relacionado ao trabalho, assim como, fornecer orientações para esses profissionais sobre como devem evitar ou organizar seus dias para que essa sobrecarga diminua.

REFERÊNCIAS

1. Almeida TB, Santos GS. Síndrome de Burnout em professores das escolas estaduais de Leopoldina-MG. 2010;
2. Lazarus RS, Folkman S. Avaliação de estresse e enfrentamento. *Springer*. 1984;
3. Bianchi ERF. Conceito de stress: evolução histórica. *Nursing (Lond)*. 2001;4:16–9.
4. MCgrath JE. Social and psychological factor in stress. 1970;
5. Suda EY, Coelho AT, Bertaci AC, Santos BB. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de Burnout em professores universitários. *Fisioter e Pesqui*. 2011;18(3):270–4.
6. Freudenberg HJ. Staff burn-out. *J Soc Issues*. 1974;30(1):159–65.
7. Borges LO, Argolo JCT, Pereira ALDS, Machado EAP, Silva WS. A síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicol Reflexão e Crítica*. 2002;15(1):189–200.
8. Salomé GM, Espósito VHC. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que trabalham em uma UTI. *Nursing (Lond)*. 2011;153.
9. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino. *Aletheia*. 2003;17–18:53–61.
10. Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicol Esc e Educ*. 2003;7 (2)(1999):145–53.
11. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicol Teor e Pesqui*. 2011;27:403–10.
12. Jodas DA, Haddad MDCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de

- enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *ACTA Paul Enferm.* 2009;22(2):192–7.
13. Maslach, CP; Jackson SE. Maslach Burnout Inventory. *Consult Psychol Press.* 1985;2.
 14. Moreira HR, Farias GO, Both J, Nascimento JV. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. 2009;14:115–22.
 15. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced Burnout. *J Occup Behav.* 1981;2:99–113.
 16. Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory. *Consult Psychol Press.* 1986;2.
 17. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol em Estud.* 2004;9(3):499–505.
 18. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev Bras Epidemiol.* 2010;13(3):502–12.
 19. Carlotto MS. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicol em Estud.* 2002;7(1):21–9.
 20. Andrade WKL, Nóbrega MM, Siqueira GLS, Lira ERB, Tôres AKV. Prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino superior de uma instituição privada de Recife. 2014.

21. Almeida CV, Silva C, Centurion P, Chiuzi RM. Síndrome de Burnout em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista. *Rev Elet Gestão e Serviços*. 2011;2(1):276–91.
22. Simplício SD, Andrade MS. Compreendendo a questão da saúde dos professores da Rede Pública de São Paulo. *Psico, PUCRS*. 2011;42(2):159–67.
23. Carlotto MS, Palazzo LDS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad Saude Publica*. 2006;22(5):1017–26.
24. Borges SS, Lauxen IAG. Burnout e fatores associados em docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016;2(1):97–116.
25. Ramírez M, Maturana SL. Síndrome de Burnout entre hombres y mujeres medido por el clima y la satisfacción laboral. *Polis*. 2011;30.
26. Carlotto MS. Fatores de risco da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem. *Rev Soc Bras Psicol Hosp*. 2011;14(2):7–26.
27. Sousa IF, Mendonça H, Zanini DS. Burnout em docentes universitários. *Rev Psicol e Saúde*. 2009;1(1):1–8.
28. Oliveira MDGM, Cardoso CL. Stress e trabalho docente na área de saúde. *Estud Psicol*. 2011;28(2):135–41.
29. Gomes APR, Quintão SR. Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores. *Anal Psicol*. 2011;29(2):335–44.
30. Galicia FA, Zermeño MEG. Estrés, agotamiento profesional (Burnout) y salud en profesores de acuerdo a su tipo de contrato. *Cienc Trab*. 2009;172–6.
31. Vasconcelos FF, Granado IE, Joaquim Junior M. Estudo comparativo sobre a incidência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública de Maringá-

PR. *Rev Saúde e Pesqui.* 2009;2(1):23–6.

32. Silva JP, Damásio BF, Melo SA, Aquino TAA. Estresse e Burnout em Professores. *Rev Forum Indentidades.* 2008;3(2):75–83.

COLABORADORES

O Silva, RJS e Justino, MEP, contribuíram por igual na preparação, revisão e aprovação da versão final do artigo. Viana, MT foi responsável pela concepção do conteúdo de análise e interpretação dos dados. Mello, SMB participou como orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia, participando da análise e interpretação dos dados e contribuindo para a concepção do conteúdo intelectual e sua revisão crítica.